

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte  
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## UM EXEMPLO PARA O MUNDO

Joaquim Q. Ferreira

Depois de uma permanência na nossa provincia de Moçambique durante cerca de catorze anos, veio de visita ao Continente, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Joaquim Quaresma Ferreira.

Desembarcou em Lisboa, no dia 22 do mês findo, tendo chegado a esta vila no dia 27.

Acompanham-no sua ex.<sup>ma</sup> esposa, sr.<sup>a</sup> D. Ana de Lourdes Quaresma Ferreira, e seu filhinho, menino Luís Joaquim.

A *Regeneração* ao mesmo tempo que apresenta os seus cumprimentos de boas vindas a este seu prezado assinante, faz votos muito sinceros para que ele, sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhinho tenham uma estadia no Continente, que se prolongará durante alguns meses, bem repleta de felicidades.

## Basta de Carnaval!

*Informa-se de Goa, que está marcada para hoje a entrada de mais 40 «satyagrahis» no território português de Diu.*

*A ser verdadeira tal informação, as marchas carnavalescas continuam, numa persistência que irrita pela sua falta de significado e pelo atrevimento flagrante.*

*Que pretendem, afinal, esses «voluntários» remetidos pelo Peter Alvares para as fronteiras portuguesas? Quais são os seus objectivos e que ocultas intenções dão origem às suas atitudes?*

*Querem adoptar o sistema de infiltração — 6 hoje, 10 amanhã, 20 depois — para seguirem os seus fins criminosos?*

*Querem matar a fome e ter acomodações humanas, que não conseguem nos pontos da procedência?*

*No primeiro caso, que se capacitem os famigerados heróis de opereta que quem está na Índia Portuguesa não dorme nem se deixa dominar por habilidades soloias.*

*No segundo é preciso mostrarlhes que não estamos dispostos a sustentar patifes, calando com comida o som das horas batidas pelo «relógio» do seu estômago.*

*A gente portuguesa, porque trabalha, porque luta para fazer frente à vida, não pode, evidentemente, estar a contribuir com o seu esforço para a manutenção de aventureiros que querem viver sem que nada produzam!*

*Estas «invasões», têm de acabar, duma vez para sempre!*

*Se os famintos querem pão, por um elementar dever de humanidade é dar-lho. Mas para isso, que trabalhem, como todos nós trabalhamos. Que as autoridades, em vez de os meterem em prisões, indo ao encontro dos seus desejos, os mandem labutar, sob custódia, nos pontos em que braços sejam necessários para arrotear a terra; nos pontos onde a gentilha, pelo seu esforço, mereça o pão que lhe damos!*

*E se a situação lhes não convier, é correr com eles para os locais donde vieram! Portugal não é coito de banditos! Basta de Carnaval basta de «invasões» grotescas, numa hora que se caracteriza pelo amargor das suas realidades!*

Do *Diário de Coimbra* de 25 de Setembro de 1854

Mais uma brilhante página da gloriosa História das relações luso-brasileiras foi escrita com a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros às Terras de Santa Cruz.

Para além de todo o cerimonial protocolar e diplomático com que o Governo da grande Nação brasileira quis demonstrar o muito apreço em que é tida a visita de um membro do Governo português, está a manifestação indelével dos sentimentos de respeito e afeição que ligam entre si as duas Nações Atlânticas.

Afirmção perene das suas raízes comuns na ancestralidade lusitana, expressão imperecível que encontra nas glórias de um Passado a fidedigna inspiração para um promissor Futuro!

Estas as relevantes premissas que assistem a todos os encontros dos representantes d'aquém e d'além-Atlântico e que tiveram exaltada reafirmação desde as primeiras manifestações de simpatia e afecto com que o Brasil acolheu o sr. Prof. dr. Paulo Cunha, saudando na sua pessoa a Nação mais velha da Comunidade.

A expressar os sentimentos da amizade que desde sempre ligaram os dois Países, foi rea-

firmada no banquete do Itamaraty, pela voz do Chanceler dr. Raul Fernandes ao manifestar a profunda satisfação pela visita do Ministro português, a firme e decidida atitude da Nação brasileira perante os actos de agressão praticados na terra portuguesa da Índia:

«Falamos como País que vi-

Continua na 2.<sup>a</sup> página

## A Habitação

A nossa casa, aquela em que nós vivemos, não se limita só ao quarto de dormir e à cozinha, onde os utensílios devem ser muito bem lavados.

A loiça em que comemos deve ser lavada e guardada imediatamente, por causa das moscas. A toalha de que nos servimos na mesa, deve andar bem

António da Silva Tomaz

No dia 18 do mês findo, ao passar por esta vila, deu-nos o prazer da sua visita que agradecemos o nosso querido assinante, sr. António da Silva Tomaz, empregado da Carris em Lisboa.

lavada e ser guardada logo a seguir à refeição, pelo mesmo motivo.

O chão da nossa casa também deve ser limpo com cuidado. Não se deve levantar muito pó; e, sobretudo, se há pessoas doentes, deve-se limpar com um pano húmido, de preferência molhado com qualquer desinfectante.

Os arredores, como o quintal, não devem ter lixo nem águas demoradas em pequenos poços, porque os mosquitos que lá se desenvolvem incomodam

(Continua na 4.<sup>a</sup> página)

João Dias Graça

Em gozo de merecidas férias esteve entre nós, durante alguns dos últimos dias do mês findo de Setembro, o nosso prezado amigo, sr. João Dias Graça, ilustre funcionário da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Vinha acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhinha, e regressou já a Lisboa no dia 26.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

De passagem por esta vila, no dia 18 do mês findo, deu-nos a honra da sua visita, o que muito agradecemos, o nosso Ilustre amigo, sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Moimenta da Beira, e natural do lugar dos Covais, freguesia da Graça,

Manuel Luís Nunes

Vindo da Ilha do Príncipe, chegou recentemente ao lugar dos Moleiros, freguesia de Vila Facaia, o nosso querido assinante sr. Manuel Luís Nunes, conceituado Gerente Comercial naquela Ilha.

Este nosso prezado assinante, que permanecerá no seio da sua Família durante alguns meses, em gozo de merecida licença, já nos deu a honra da sua visita, o que muito agradecemos, ao mesmo tempo que lhe desejamos umas férias felizes,

João Pais dos Santos e João dos Santos

Depois de uma viagem de recreio através do norte do País, em que tiveram ocasião de conhecer e admirar tudo quanto de belo nos oferece aquela região, regressaram a esta vila os nossos queridos assinantes sr.s João Pais dos Santos e João dos Santos.

Aquele que nada faz pelos outros, nada afinal faz por si.

Goethe

## Os Escalões...

Consta que a Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos Lda negociou com outra empresa congénere os seus direitos de fornecimento de energia ao nosso concelho.

A notícia, que não podemos afirmar ser digna de todo o crédito, agrada à população, sobretudo por se alimentar com tal anunciada transacção a esperança de vermos afinal satisfeito, entre nós o já velho e legítimo anseio ao regime de escalões.

Logo que tenhamos elementos fide dignos para poder mos noticiar a referida transacção voltaremos a abordar o caso, sobretudo para felicitar a Empresa Hidro Eléctrica pela solução dada ao problema, e para nos dirigirmos à sua legítima sucessora implorando-lhe que seja ela então a fazer a justiça, que tantas vezes e de há tanto tempo vimos pedindo, embora debalde nestas colunas.

Mas desde já nos convencemos de que a sucessora da Hidro-Eléctrica será mais decidida na resolução do problema.

## LENINE

## avisa o Mundo Ocidental

Para a compreensão dos métodos e da orientação hoje seguida pelos comunistas na política internacional, as directrizes traçadas por Lenine continuam a ser actuais. Considerado ainda, pelos personagens que do Kremlin chefiam os comunistas do mundo inteiro, como o «pai» da revolução, Lenine, em seguimento das bases elaboradas em plano teórico por Marx, foi o verdadeiro autor dos princípios em que assenta a revolução mundial bolchevista, confessada finalidade que ainda agora, como no segundo decénio do século, move o Governo russo. Mudou unicamente o seu objectivo: em vez de imperialismo russo com o fito na emancipação do proletariado, a projecção do comunismo para satisfazer as ambições do imperialismo eslavo.

Os trechos a seguir publicados extraídos das «Obras Escolhidas de Lenine» publicadas pelo Instituto Marx-Engels-Lenine, com sede em Moscovo, são excertos dos volumes 7 e 8, intitulados respectivamente, «Após a Tomada do Poder» e «O Período do Comunismo em Guerra».

«Se uma guerra é deflagrada pela classe exploradora, essa guerra é criminosa e defendê-la constitui uma traição de base ao socialismo. Se a guerra é feita pelo proletariado, depois de haver dominado a burguesia no seu próprio País, e se é levada a cabo com o fim de robustecer e pro pagar o socialismo, então essa guerra é legítima e sagrada» (Vol. 7, pág. 357.)

Enquanto não tivermos conquistado o mundo inteiro; enquanto formos mais fracos, do ponto de vista económico e militar, do que o mundo capitalista, devemos seguir a regra de que é preciso saber tirar vantagens dos antagonistas e das contradições existentes entre eles» (Vol. 8, págs. 279 e 280.)

Quer dizer: para os comunistas o padrão moral é duplo—um código para eles e outro para os outros. O que é mais do que mórbida duplicidade de pensamento, pois está no âmago da sua doutrina e constitui a forma do seu procedimento. A rectidão segundo Lenine afirmou frequentes vezes em muitos passos das suas obras e como a acção do comunismo desde a Revolução Russa até aos nossos dias o confirma, está em saber se os meios em causa podem ou não favorecer os seus fins. Por aqui se pode verificar a validade das promessas dos comunistas—Governos, partidos, ou simples filiados e simpatizantes...

Desde os primórdios da conquista do Poder pelos comunistas na Rússia, que surgiram veleidades, tanto da parte dos bolchevistas como da dos adversários da sua doutrina, de pugnar pela coexistência pacífica dos dois blocos ideológicos que na prática se concretizam de antagónicas e irreductíveis posições: o russo ou comunista e o ocidental. Mas já em vida, Lenine se encarregara de dissuadir esses «idealistas» e depois os seus seguidores, quando mais não seja com a propaganda que fazem da obra de Lenine e com as repetidas afirmações sobre a perenidade e vigência dos seus ensinamentos.

«Uma república democrática

é uma república burguês-democrática que já se tornou antiquada do ponto de vista dos problemas que o imperialismo introduziu na agenda da história. Esses problemas mostram que não há nenhuma outra alternativa: ou o Governo soviético triunfa em todos os países adiantados do mundo ou triunfará o mais reacçãoário dos imperialismos. Ou um ou outro. Não há um termo médio» (Vol. 8, págs. 148 e 149.)

«Estamos vivendo não simplesmente num Estado mas em um sistema de Estados e a existência da República Soviética lado a lado com Estados Imperialistas durante muito tempo é inconcebível. No fim, um dos dois terá que triunfar. E antes que sobrevenha esse fim, será inevitável uma série de terríveis colisões entre a República Soviética e os Estados burgueses».

(Vol. 8, pág. 282)

«Assim que formos suficientemente fortes para derrotarmos o capitalismo como um todo, havemos de agarrá-lo imediatamente pelo pescoço» (Vol. 8, pág. 282.)

A semi-coexistência pacífica continuará enquanto puder favorecer os comunistas. Seria gratuita e inútil qualquer tentativa de fazer acreditar que a história dos tempos modernos mostre algum indício de que as palavras do mentor do comunismo tenham perdido o valor para os comunistas. Os próprios factos do dia a dia actual e a análise do comportamento da União Soviética e dos países da sua órbita para com as nações ocidentais demonstram sem contestação possível que o objectivo da Rússia continua a ser a absorção de todo o Mundo Desapareceu, sim o motivo que há dezenas de anos tornaria, para alguns, legítima a revolução mundial comunista com todo o seu cortejo de horrores e barbaridades: a «libertação» dos escravos. Hoje, são os cidadãos da «Pátria da Igualdade» que precisam de ser libertados das ignominiosas condições de vida que usufruem sob o capitalismo bolchevista.

Como Lenine afirmou, e muito bem, «enquanto existirem o capitalismo e o socialismo não podemos viver em paz: um dos dois acabará por triunfar e será entoado um canto fúnebre à República Soviética ou às outras nações» Serão os comunistas que entoarão o canto fúnebre?



## Augusto João Ferreira

Num dos primeiros dias do mês de Setembro findo, deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Augusto João Ferreira, de Queluz.

Os nossos agradecimentos.

## Joaquim H. Varandas e Manuel Lourenço

Comerciantes em Lisboa, estiveram na nossa Redacção a pagar as suas assinaturas, seguindo com destino a Alge e Singral Fundeiro respectivamente, onde vão passar as suas férias acompanhados de suas ex.ªs Esposas.

## Campelo...

Continuação da 4.ª página

nesto, ao provar a amostra fê-lo de tal forma que o vinho transbordou para o pires sem ele disso se aperceber; ao elevar o copo aos lábios, verificou, com espanto, que, por capricho do destino—certamente ignorava, nesse tempo como ainda hoje, o fenómeno da adesão—o pires ia colado ao fundo, pelo que lhe escapou esta frase desde logo e para sempre registada na «história» da aldeia: «Oh... oh... oh... veio agarrado ao coiso...»

Continuando, encontramos, à direita, a casa do Serra Velho, marido da «tia da queilha», a qual aos 90 anos lia, cosia e desempenhava-se com asiduidade dos actos domésticos; era ainda uma hábil costureira. Esta casa é muito ampla e nas suas lojas se malhavam os cereais; foi construída em terrenos pertencentes, antes, aos pais da Palmira, e vendidos, por lapso, após a morte da mãe dela. Tiveram 1 filho e 4 filhas das quais casaram a Justina, mãe do Celestino, e a Felizbela, moradora em frente e à esquerda; adornava a entrada da casa desta uma viçosa videira de enormes braços a cuja sombra se passou o que vamos relatar:—

Nu na bela tarde de Agosto, quando ali se encontravam algumas vizinhas e seus filhos, apareceu uma bojuda vendedeira de melões que exalavam activíssimo e convidativo perfume; os olhos da rapaziola cravaram-se avidamente, nels e na mulher a provocar um acto de generosidade da parte desta... que simulava não prestar atenção...

Porém, a um olhar mais atrevido e significativo—o nosso—ela replicou tempestivamente e afastando-se: — «O menino não esteja a olhar para eles e para mim, porque já o ano passado o desagui»... (a)

a) «Por desagui» palavra composta (em derivada segundo alguns) pelo prefixo des que exprime, neste caso, o contrário de 2.º elemento, e agui pret perf. do verbo agir que segundo A. Moreno, significa (como no caso presente) sentir um grande desejo de qualquer alimento ou gozadia, e adoeecer ou decahir se por não os obter.

(Continua)

José Manuel

## DE AREÇA

Manuel do Carmo Graça

A passar alguns dias nesta localidade esteve este nosso amigo e assinante sr. Manuel do Carmo Graça, distinto funcionário dos C. T. T. em Lisboa, que se fazia acompanhar de sua Ex.ª esposa e filha.

Maria Rosa da Graça

Em gozo de férias bem merecidas e de visita a seus pais passou alguns dias nesta localidade a menina Maria Rosa da Graça, dig.ª enfermeira do Hospital de S. José em Lisboa, a quem desejamos tenha passado umas férias muito agradáveis.

António Luiz

Encontra-se nesta localidade em gozo de férias acompanhado de sua Ex.ª esposa o sr. António Luiz, Agente da P. S. P. em Lisboa, a quem desejamos uma feliz estadia, junto dos seus.

Este Jornal foi vizado pela Censura

## UM EXEMPLO PARA O MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

veu três séculos de vida comum com Portugal; que é a obra-prima do seu génio colonizador, de que herdou o Direito a Religião e a Língua, factores de civilização e segredo da sua unidade no Tempo; e que, havendo conquistado a independência quando as leis da fatalidade histórica a tornaram possível, permanece, não obstante, fiel às suas origens».

Em eloquente diálogo—com significação profunda para a Comunidade que assenta nas sólidas bases da História—se traz esta visita ministerial, já notabilizada por momentos da maior projecção e mais expressivo significado para a esfera daquela comunidade.

Inolvidável pela sua elevada expressão de inconfundível cunho luso-brasileiro fôrão as sessões do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

No memorial deste encontro permanecerá também inapagável a solenidade efectuada na Embaixada de Portugal onde o sr. Prof. Doutor Paulo Cunha, em saudação ao Presidente Caffé Filho, afirmou:

«Não podia caber-me honra mais alta, do que receber V. Ex.ª na Embaixada de Portugal—nesta p-reela da minha Pátria, amorosamente encastoadada na terra brasileira, nesta casa de Portugal no Brasil, que, por isso mesmo, tomo como símbolo e figuração do entrelaçar admirável de sentimentos e coisas vividas, de anseios e realidades, de sofrimentos e glórias, de sedimentação histórica e projecção em rasgados horizontes do futuro, que caracteriza a coexistência das duas Nações e faz da sua convivência solidária uma das mais belas criações políticas da Humanidade. O que a uma molesta, à outra fere. As alegrias desta são o contentamento daquela. Aí estão as duas vivendo lado a lado, uma vida larga das suas distintas personalidades, mas realizando um milagre de unidade dentro da dualidade.»

As recepções organizadas em honra do ilustre representante da Mãe-Pátria pelas diversas instituições portuguesas no Rio constituíram outra faceta admirável desta visita.

Na sede do Gabinete Português de Leitura—cenário grandioso de inesquecíveis momentos de preite e amor pela Pátria—teve lugar uma memorável sessão promovida pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil a qual reuniu milhares de pessoas numa manifestação de inextinguível sentimento patriótico.

Sob idêntico grau de entusiasmo decorreram as homenagens prestadas ao sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros em São Paulo, registando-se como momento de excepcional fulgor o da inauguração do Segundo Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros.

A cerimónia teve lugar na Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, onde se fizeram ouvir em unânime louvor a Portugal as abecções eruditas do professorado paulistano, em ambiente de calorosa confraternização que as palavras do Governador do Estado ainda mais acentuaram:

«A nossa Comunidade Luso-Brasileira é entre todas a mais pacífica e mais espiritual e a mais humana.»

Rumos definidos e seguros se apontam com glória nos horizontes, dessa Comunidade sentida e querida nas duas margens do Atlântico, e para a qual o trascendente significado da viagem do sr. Prof. dr. Paulo Cunha veio trazer relevante contribuição.

Presente Portugal nas solenidades dos quatro séculos da urbe brasileira que é legítimo orgulho para os dois Países, solidário o Brasil na defesa dos territórios onde a Mãe-Pátria se revê com glória há mais de quatro séculos, reafirma-se a perenidade do génio lusitano e dos princípios da civilização cristã que sempre informaram o espírito dos nossos maiores. E' com tão elevada interpenetração de ideias e superior integração em elevados princípios que a Comunidade Luso-Brasileira—na expressão do Ministro português—constitui já hoje um exemplo para o Mundo.»

No seu regresso a Portugal o sr. Prof. dr. Paulo Cunha mostrou-se muito satisfeito pela forma como decorreu a sua visita ao Brasil e pelos resultados obtidos, tanto no aspecto político de maior aproximação entre os dois povos, como nos aspectos cultural e económico, bem como sob o ponto de vista sentimental perante os núcleos de portugueses que vivem no Rio e em S. Paulo e que tão carinhosamente vitoriarão nele a Pátria distante. E terminou por falar do Tratado de Amizade e Consulta «que—disse—ficará a representar, pela ideia-força que contém, pela síntese e pelo símbolo que incorpora, pelo espírito que o anima, verdadeira marca miliária das relações—que nunca foram melhores—dos nossos grandes Países.»

**PELA REDACÇÃO**

Vieram à nossa Redacção pagar as suas assinaturas os srs: José Antunes Branco, Aires Medeiros Abreu e David dos Reis, todos residentes em Lisboa; Ambrósio Agria, de Aldeia de Ana de Aviz, que também pagou a de seu filho sr. Resende Telhada Agria residente em Nova Lisboa—Angola; António Rodrigues Ferreira, Casal dos Ferreiros—Graça; João Simões Pereira, de Lisboa; Manuel Lopes Vinhas, da Povoia—Campelo, que pagou também as assinaturas dos nossos assinantes srs. Manuel Nazário dos Santos e José Silva Lopes, residentes em S. Paulo; A sr.ª D. Erminda do Espírito Santo Azevedo, de Avclar, pagou nesta Redacção a assinatura de seu marido sr. José Jorge Carreira nosso assinante naquela vila.

—De passagem para Alge, onde vai passar alguns dias junto de sua família, esteve nesta Redacção a pagar a sua assinatura e a de seu sogro sr. Manuel Nunes Júnior, residente na América do Norte, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel Pereira Mendes.

—O sr. José Simões Coelho, de Aialaia Cimeira, pagou nesta Redacção a assinatura de seu cunhado sr. Joaquim Godinho Graça, residente na colónia de Moçambique.

—A pagar a assinatura de seu tio sr. António da Silva Agria, residente em S. Paulo—Brasil, esteve nesta Redacção o nosso prezado assinante e comerciante nesta vila sr. Manuel da Silva Nunes.

—O sr. Victorino Simões Lucas, do Funtão Fundeira, pagou a assinatura de seu filho, José Pedro Lucas, e do sr. Jaime dos Santos, residente em S. Paulo e Santos—Brasil respectivamente.

—Pelo sr. Abílio da Silva, do lugar do Casal Velho, foi-nos paga a assinatura do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva, residente em S. Paulo—Brasil.

A pagar a assinatura de sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria do Carmo Nunes, esteve neste redacção o nosso prezado amigo sr. José João Nunes, de Altardo—Graça.

—O sr. Joaquim José Quaresma, de Chimpelês, pagou a assinatura de seu genro sr. José Rosa dos Santos, nosso assinante em Lourenço Marques.

—A pagar as assinaturas de seus cunhados, Manuel e António da Silva Agria, residentes em Santos—Brasil, esteve na nossa Redacção o sr. António Tomás Agria, de Agria Grande.

—Cumprimentámos nesta Redacção o sr. Fernando de Jesus Henriques, de Aldeia de Ana de Aviz, que pagou a assinatura do nosso assinante sr. Armando de Oliveira Costa, residente em S. Paulo—Brasil.

—A sr.ª Palmira da Conceição Henriques, do lugar de Castanheira de Figueiró, pagou a assinatura de seu marido, sr. Casimiro da Conceição Francisco, nosso prezado assinante e amigo residente na Rodhésia.

—Pelo nosso prezado assinante e amigo sr. João Pais dos Santos, recentemente chegado de Santos—Brasil, foi-nos paga a assinatura do sr. Manuel Plácido, residente naquela cidade.

—A sr.ª Maria da Soledade David, desta vila pagou a assinatura do nosso prezado assinante, sr. Manuel Barbosa, residente em África.

A todos A Regeneração agradece.

**QUEDA**

Num dos últimos dias do mês findo, foi vítima de uma queda, a sr.ª Etelvina da Conceição Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Albino Fernandes Pais, desta, tendo sofrido lesões de certa gravidade, de que felizmente, está a melhorar.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

**Diário de Coimbra**

Este nosso prezado colega deu-nos a honra de transcrever nas suas colunas o original do nosso querido colaborador Dr. Manuel Diniz Herdade, publicado no número 860, sob o título **Imagens**.

Os nossos agradecimentos.

**Manuel Nunes Martins e Anacleto Nunes Martins**

De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção onde pagaram as suas assinaturas e a de seu irmão, sr. Armino Nunes Martins, residente em África, os nossos prezados assinantes em Lisboa, srs. Manuel Nunes Martins e Anacleto Nunes Martins.

Os nossos agradecimentos.

**Vende-se**

Uma casa bem situada na Rua da Agua em frente à Fábrica do Pão de Ló.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção. 4-1

**Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA**

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos  
Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Africa - Brasil - Europa

América do Norte

(e outros pontos do Mundo)

a Agência de Turismo  
"Santa Maria", Lda

vende passagens marítimas e aéreas

Trata de Excursões

Passaportes e Vistos

(só para viajantes e estrangeiros)

Fotocópias e reproduções

Rua do Ouro, 292-1.º

(Esquina do Rossio)

Telefone 28686—LISBOA

**Perdeu-se**

Um relógio de senhora.  
Gratifica-se quem o entregar na Redacção deste Jornal.

**Vendem-se**

Um alambique e um pipo de 60 almudes em estado novo.  
Nesta Redacção se diz.

**A. TEIXEIRA FORTE**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

**FIBROCIMENTO**



- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

**Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L.**

Avenida Fontes Pereira de Melo, 14—LISBOA

Agente em Figueiró dos Vinhos

**António Alves Tomaz Agria**

Telefone 15

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CARRERA DIARIA DE PASSAGIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaco, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Santarém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabacos	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cortaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cortaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabacos	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Santarém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,20
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

**Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos**

	Cheg	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Ideia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,15	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Vileiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)  
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros  
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 268—Tel. 21863

**Auto-Reparadora Figueirense de**

**José Telhada de Assunção**

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

**Serviço Permanente**

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

**R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53**

**TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Provincia

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

**Bar-Café-Restaurante**

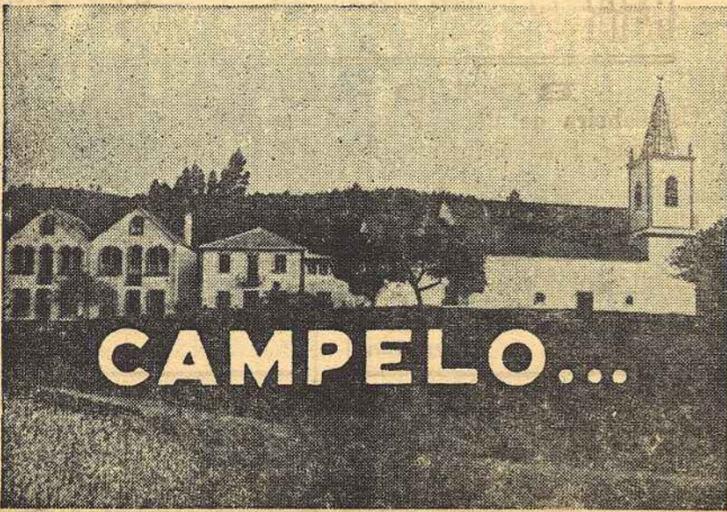
Serviços de Casamentos e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**

**Figueiró dos Vinhos**

## De Chão de Couce REALIDADES E EUFEMISMOS

## da Política Indiana



CAMPELO...

## Reminiscências de há 30 anos

(Continuação do n.º 859)

Retomando a marcha iniciada no n.º 858, encontramos à direita e em frente do Agria, a casa do José Leja, por ele mandada construir; é uma ampla edificação com lojas, pátio, varanda, primeiro andar e cozinha anexa; embelezada pelo Norte, uma extensa latada; casou com uma filha do José Mateus, a Preciosa, de quem teve quatro filhos, todos eles nossos companheiros de infância: — a Raquel foi a primeira rapariga da nossa geração e do lugar a mudar de estado; casou com o Manuel Lopes, da Silveira, que foi muito bem escolhido por ser possuidor de raros dotes de trabalho e honestidade; o Alvaro, nacueles tempos em que, por imbecilidade asinina, havia uma aversão tão convicta pela instrução como pelas serpentes, foi, se não estamos em erro, o primeiro da Região a habilitar-se com o exame de 2.º grau; depois de estar algum tempo empregado em Lisboa, foi para o Algarve coadjuvar o pai na venda de lanifícios, vindo a tomar a mesma profissão; há mais de 20 anos que não contactamos com ele. O Sezinando nasceu no mesmo ano e mês que nós; convivemos até aos dez anos e quando fomos estudar para Coimbra foi ele para Figueiró, onde, mais tarde, voltámos a encontrar-nos. A Maria, a mais nova dos irmãos, também casou e reside em Campelinho.

O José Leja, nosso mais próximo vizinho, nem sempre tem sido julgado desapassionadamente; podemos afirmar que é sensato e amigo do seu amigo e, apesar de alquebrado pelos anos gastos no sentido de deixar aos filhos o que não herdou dos seus pais, ainda é pessoa cujo préstimo não convém depreciar. Os filhos cumulam no de carinhos.

— Prosseguindo, fica-nos à esquerda o quintal da Laura, com árvores de fruto, e a casa de habitação com pátio e forno, onde a nossa mãe ia cozer o pão que passava por ser, sem favor, o de melhor fabrico da aldeia.

A Laura que já não era menina nem moça quando se casou com o Ernesto da Barreira, pois já tinha ultrapassado os trinta... e que, em serviço braçal, não se importava de deixar ficar mal qualquer companheira de trabalho, no regresso da Igreja, foi recebida com as habituais manifestações de regozijo e arcos enfeitados pelas ruas, dos quais pendiam grossos cordões de ouro; em frente de cada casa habitada, sobre uma cadeira coberta por alvissima toalha de rendas, estava a «amostra» constituída por garrafas de vinho e pires de bolos.

Mandava a tradição que, à passagem do cortejo nupcial, o noivo se servisse do que mais lhe aprouvesse e repartisse com a sua cara-metade; depois de preenchida esta «formalidade», os convivas utilizavam-se, também, do que entendessem; em troca, uns e outros deixavam algumas moedas e confeitos. Seria acto deselegante e inamistoso não se provar de cada uma das «amostras» apresentadas.

Pois bem... nesse dia em que, quem por lá passou, sabe que está sendo um actor sem mérito, e em que nem sempre é possível manter, sem afectação, a verticalidade e a compostura solene exigidas pela Sociedade, o Er-

Continuação na 2.ª página

## Casamento

Na Igreja Paroquial de Chão de Couce realizou-se, no passado dia 26 de Setembro, o enlace matrimonial do nosso assinante e amigo sr. Adriano Augusto Gaspar, filho de José Gaspar e de Conceição de Jesus, com a menina Maria Angelina Gaspar, filha de José Marques Cerejeira e de Maria do Carmo Gaspar.

O acto que se revestiu de brilhantismo, foi presidido pelo amigo íntimo do noivo e conterrâneo sr. P.º Adriano Simões Santo, tendo apadrinhado os sr.s Francisco Fernandes Fineza, Alberto Simões Santo, Maria da Luz Fineza e Maria Emília de Jesus.

Aos convidados, que se contavam em grande número, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar.

Aos noivos, que em breve irão retirar para Ribeirão Pires—Brasil, onde o sr. Adriano Augusto Gaspar é proprietário do «Bar-Club», apresenta *A Regeneração* as suas mais vivas felicitações com votos dum ridente futuro.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em

Figueiró dos Vinhos

## A Habitação

Continuação da 1.ª página

muito e fazem mal pelas doenças que transmitem. A simples presença delas e das moscas já causam repugnância.

As capoeiras devem ser construídas com cuidados especiais, para que a limpeza se torne fácil, pois, de contrário, cheiram mal e a acumulação do lixo faz juntar moscas e mosquitos.

Dentro das habitações deve haver o máximo asseio. Devem matar-se as moscas que são muito perigosas. Pousam em tudo, e até na nossa comida. Trazem consigo os micróbios de muitas doenças perigosas que fazem sofrer, são dispendiosas, matam e, às vezes, deixam as pessoas defituas para toda a vida.

Os piolhos também trazem doenças muito más. É preciso muito cuidado com a cabeça. As camas devem ser sempre vistas pois os percejos e as pulgas, além de incomodarem muito dão mau aspecto às pessoas picadas por eles e também são portadores de doenças. Hoje há drogas nas drogarias que matam todos estes insectos num instante.

A retrete das nossas casas deve ser tratada com o máximo cuidado, ser limpa e arejada, devendo ter-se o cuidado

de desinfetar muitas vezes. Há desinfectantes baratos e fáceis de aplicar: o cloreto, a criolina, etc..

Tudo, dentro da nossa casa deve dar impressão de limpeza; roupas, paredes, chão, móveis, enfim, tudo.

Há pessoas que têm o mau hábito de cuspir no chão. Apesar da afirmação de todos os cartazes dizendo que «o homem civilizado não cospe no chão», continua a ver-se esse condenável hábito. Mesmo nas ruas é muito feio e perigoso. A pessoa que cospe, tem muitas vezes, até sem saber, doenças contagiosas e espalha a sua desgraça por toda a parte.

Quando se entra numa casa, só pelo seu ar de limpeza, mesmo sem se conhecerem os donos, se nota o asseio das pessoas que nela vivem.

Os animais que costumam viver connosco, como os gatos e os cães, podem também ser portadores de doenças que se pegam às pessoas e que são muito perigosas. Os cães, então, com o hábito de lambar, mais facilmente as espalham. É mau costume ter cães para brincar com as crianças.

Fornecido pela Campanha Nacional de Educação de Adultos

O caso da Índia — que bem pode chamar-se o doloroso caso da Índia — continua a ser esmalhado de incidentes que merecem ser anotados: uns verdadeiros, outros falsos, outros aparentes.

Os factos verdadeiros, continuam a ser lamentáveis, pois se traduzem em actos inamistosos, ofensivos dos direitos portugueses, praticados na União Indiana e sempre a coberto de uma indesculpável impunidade. Ora são ataques da emissora oficial de Nova Delhi, ora insultos dos jornais indianos, ora campanhas tendentes a deturpar a verdade e a criar, por isso, na opinião pública um estado de espírito pouco propício ao esclarecimento da situação e à harmonia entre povos vizinhos.

No dia 16 de Setembro próximo passado mais dois grupos de satiagrais, compostos por 13 indivíduos cada um, voltaram a violar as fronteiras de Goa, vindos da União Indiana, recrutados em território do mesmo país. Foram imediatamente presos pela polícia portuguesa e pela população e vão ser entregues ao poder judicial.

À avaliar pelo estado em que se apresentam, pela docilidade com que recolhem às prisões e pela forma como falam de desemprego e das difíceis condições de vida na União, deduz-se que estes pseudo-voluntários preferem a clausura dentro do país que violaram e que lhes assegura cama e mesa, às condições de promiscuidade e miséria dos bairros pobres de Bombaim onde são aliciados a tantas rupias por dia. Como disse a esposa do Governador de Diu, à sua chegada a Lisboa, no dia 20, os satiagrais procuram em território português o pão que nunca comeram com regularidade.

Entretanto, após mais de um mês de promessas não cumpridas, só há dias regressaram a Damão os defensores de Dadrá e Nagar Aveli, territórios que continuam usurpados e cujo acesso — tanto a forças portuguesas como a observadores nacionais ou estrangeiros — a União continua a não permitir.

Estes e outros factos, aliás bem conhecidos pelo noticiário do dia-a-dia, criaram internamente um clima de exaltação que não tolera semelhante procedimento; e, externamente, concitaram a opinião internacional a condenar a política da União Indiana para com Portugal, — política sem justificação e ameaçadora da paz.

Mas além desses factos, há aquilo a que pode chamar-se o eufemismo da política indiana, isto é, o parecer que diz sim

quando diz não, o aparentar boa vontade quando na verdade nega todas as notas, — atitudes e omissões que só revelam má vontade. Assim aconteceu há dias ao interpretar mais uma resposta portuguesa, quando a União quis criar na opinião indiana e na opinião internacional a impressão de que Portugal não aceitava uma observação internacional acerca da violação das nossas fronteiras. Ora o que Portugal não aceita são actos de ingerência na sua soberania nem observações parciais apenas no seu território; aceita, sim, uma observação de conjunto nos territórios portugueses e indianos e sobre as causas que determinaram a usurpação de Dadrá e Nagar Aveli e sobre a forma de estas parcelas da terra portuguesa voltarem à plena soberania nacional de que foram usurpados, — o que é bem diferente.

Reposta a verdade no seu devido lugar, mais uma vez entre tantas resulta a realidade da posição portuguesa perante as evasivas, as omissões, o obstrucionismo e os eufemismos da política indiana.

## Casamentos

Na Igreja matriz da nossa freguesia realizou-se no dia 27 de Setembro último, o enlace matrimonial do sr. Virgílio da Conceição Santos, de 26 anos de idade, filho de João dos Santos e Maria da Conceição, da Quinta do Mouchão, com a menina Adelaide de Jesus dos Santos, filha de Augusto dos Santos e de Zulmira de Jesus Santos, da Portela da Lavandeira.

Apadrinharam o acto os sr.s Virgílio Henriques da Costa, da Quinta do Mouchão e João Simões Mendes, desta vila, e respectivas Esposas.

Após o acto foi oferecido aos noivos, em casa dos pais da noiva, um lauto almoço.

*A Regeneração* ao apresentar ao novo casal sinceras felicitações deseja-lhe um futuro muito ridente.

No dia 25 do mês findo realizou-se o casamento do sr. António de Almeida Santos, guarda hidráulico do lugar da Agria, filho do sr. João Almeida, proprietário, com a menina Natália David Oliveira, filha do sr. Etevíno Caetano Rodrigues, do lugar dos Casais Ferreiros e residente na Lameira Cimeira, freguesia de Vila Facaia.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Albano Coelho David e esposa, de Altardo e por parte do noivo, o sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira e sua filha menina Fernanda Gomes Lacerda Teixeira, desta vila.

Findo o acto religioso foi servido um lauto banquete em casa do pai do noivo.

Aos noivos deseja «*A Regeneração*» um futuro cheio de prosperidades.